

A REVISTA  
DA FAMILIA  
SALESIANA

**558**

SETEMBRO/  
OUTUBRO  
2016

# BOLETIM **SALESIANO**



# SUMÁRIO

## 558

SETEMBRO/  
OUTUBRO  
2016



© Fabio  
Beretta/JMJ  
Krakow2016

29-31 JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

## Papa Francisco com os jovens em Cracóvia

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

De 26 a 31 de julho, a cidade polaca de Cracóvia recebeu mais de 1,5 milhões de participantes para o encontro com o Papa. Como é hábito o Movimento Juvenil Salesiano teve um programa paralelo à MJM em que participaram cerca de 6 mil jovens de 55 países. Também a Igreja em Portugal juntou cerca de 7 mil jovens e promoveu um encontro para os peregrinos portugueses. D. Joaquim Mendes foi um dos Bispos Portugueses que os acompanhou.

### FICHA TÉCNICA

n.º 558 - setembro/outubro 2016  
Revista da Família Salesiana  
Publicação Bimestral  
Registo na ERC n.º 100311  
Depósito Legal 810/94  
Empresa Editorial n.º 202574

**Diretor:** Joaquim Antunes

**Conselho de Redação:** Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

**Propriedade:**  
Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

### Edição, Direção e Administração:

#### Edições Salesianas

#### Redação:

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa  
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72  
boletim.salesiano@salesianos.pt  
www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 4542 0971 4870 5

IBAN: PT50+NIB, Swift Code/ BIC: BCOMPTPL

**Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã**

- 3 EDITORIAL
- 4 REITOR-MOR/OLHARES
- 6 IGREJA/DESCORTINAR
- 8 SOL/LUA
- 10 REPORTAGEM
- 16 EM FOCO
- 20 ECONOMIA
- 24 MISSÕES
- 25 FMA
- 26 PASTORAL JUVENIL
- 30 ENTREVISTA
- 32 FAMÍLIA SALESIANA
- 35 VOCACIONAL



22 **OPINIÃO**  
**Futebol,  
Campeões  
Europeus e  
Deus**

Isilda Pegado



34 **FUTUROS**  
**Meio-padre  
ou padre  
inteiro?**

José  
d'Encarnação



34 **A FECHAR**  
**Ver-se ao  
espelho**

Simão Cruz

**Colaboradores:** Ángel Fernández Artime, António Gonçalves, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Carina Sousa, Débora Jesus, Frederico Cruz, Inês Carvalho, Isilda Pegado, João Chaves, João Fernandes, João Ramalho, Joaquim Antunes, José d'Encarnação, Juan Freitas, Kirsten Prestin, Luciano Miguel, Luís Almeida, Luís Carlos Peleira, Marco Caetano, Maria Fernanda Passos, Marta Figueira, Nuno Quaresma, Nuno Santos, Orlando Camacho, Paulo Aido, Pedro Barbosa, Simão Cruz, Susana Araújo, Vanessa Santos  
Capa: Campus Misericordiae © Mazur/  
catholicnews.org.uk/JMJ Krakow 2016  
**Execução gráfica:** Involgar Graphic  
**Tiragem:** 13.250 exemplares





## Editorial



JOAQUIM  
ANTUNES  
DIRETOR

### Os festivaleiros

Há muito que a sociedade tradicional do Ocidente implodiu. Os fundamentos da “civilização cristã” – Deus, a Igreja e a prática religiosa em matéria de “fé e costumes” – foram sendo banidos das instituições e, em troca, surgiu, primeiro, a *sociedade moderna* e, já no séc. XX, a *sociedade pós-moderna*, a do “homo fruens”, em que as novas gerações são convidadas a consumir toda a espécie de subprodutos.

Luigi Giussani descreve a situação atual com esta imagem expressiva: «É como se os jovens de hoje tivessem sido atingidos pelas radiações de Chernobyl: o organismo estruturalmente está como antes, mas dinamicamente já não é o mesmo».

E se outras provas não houvesse, bastaria olhar para o comportamento de multidões de jovens nos festivais de música de verão, que congregam centenas de milhares de pessoas. O que vemos deixa-nos pasmados: fãs ululantes, dançando em delírio horas a fio, exibindo adereços iguais aos dos seus ídolos e cultuando-os como se de verdadeiras divindades se tratasse.

Verificamos que a “morte de Deus”, fenómeno cultural assinalado por Nietzsche, é perfeitamente compatível com um certo tipo de religiosidade burguesa. Muitos sucedâneos religiosos tornaram-se produto de consumo, forma de entretenimento, alimento para saciar necessidades emocionais.

Esta forma de pensar e de agir tem contaminado a raiz da vida. Em muitos jovens reina um mal-estar tão profundo que, mais que “fome de pão” ou “sede de água”, deixa transparecer um corrosivo e crescente vazio a que urge dar resposta.

Neste labirinto humano, onde Deus é negado e os ídolos são aplaudidos, há ainda espaço para anunciar a Boa Nova? O Papa Francisco diz que sim e que esta é a hora! •

# «O nome de Deus é Misericórdia»



ÁNGEL  
FERNÁNDEZ  
REITOR-MOR  
DOS SALESIANOS  
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO: BASÍLIO  
GONÇALVES

Somos família salesiana, portadores de um carisma firmemente radicado na certeza de que o nosso Deus tem uma ternura especial pelos seus filhos, pelos jovens do mundo e em particular por aqueles que até hoje tiveram menos oportunidades.

O Papa Francisco ofereceu à Igreja Universal um Jubileu Extraordinário da Misericórdia. O Ano Santo abriu no dia 8 de dezembro de 2015, Solenidade da Imaculada Conceição, e terminará na solenidade litúrgica de Jesus Cristo, Rei do Universo, no dia 20 de novembro de 2016.

Na base deste Jubileu, o Papa colocou a necessidade, que sempre temos, de contemplar o mistério da misericórdia, porque é fonte de alegria, de serenidade e de paz e na Bula de proclamação manifestou aquilo que sente vivo no coração: «Como desejo que os anos que se aproximam sejam anos de misericórdia para ir ao encontro de cada pessoa levando a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós».

**Intitulei esta mensagem: «O nome de Deus é Misericórdia». É o mesmo título de uma entrevista feita ao Papa Francisco há alguns meses.** Nela, o Papa responde a muitas perguntas sobre o Ano Jubilar e sobre aquilo que o motivou a proclamá-lo. À pergunta «O que é para o Papa a misericórdia?» respon-

de que **«a misericórdia é o bilhete de identidade do nosso Deus: Deus de misericórdia, Deus misericórdioso».** Uma expressão tão simples, tão radical e tão libertadora no nosso tempo.

Não podia deixar passar este ano especial sem me referir a isso a partir da nossa realidade salesiana, porque antes de tudo somos educadores de muitos jovens do mundo, somos família salesiana, portadores de um carisma firmemente radicado na certeza de que o nosso Deus tem uma ternura especial pelos seus filhos, pelos jovens do mundo e em particular por aqueles que até hoje tiveram menos oportunidades.

Há centenas e centenas de páginas escritas e publicadas em todo o mundo sobre o tema da misericórdia. As minhas palavras não representam qualquer novidade, mas antes um **apelo**. Um apelo a cada educador e educadora, a cada consagrado e consagrada a renovar o nosso compromisso: ser autênticos anunciadores e difusores, por contágio, da misericórdia do nosso Deus.

Partindo antes de tudo desta convicção: só quem fez experiência da

sua misericórdia conhece realmente a Deus. Isto é, só se tivermos sentido necessidade do seu olhar amável e de ternura, poderemos passar aos nossos jovens alguma marca transformante e eficaz daquilo que acreditamos que é Deus para nós e para eles. Não se pode falar da misericórdia que Deus nos dá como se fôssemos mestres que vêm ensinar. Só podemos partilhar a nossa convicção e a nossa certeza de uma pobre fé que, todavia, pode dar uma força extraordinária.

Ao mesmo tempo, um coração salesiano deve sentir-se feliz por saber que com o seu modo de ser e de agir no meio da juventude tem a maravilhosa oportunidade de demonstrar como Deus ama os jovens, também através dos nossos gestos de doação e de serviço generoso.

Recordo a história sapiencial intitulada "As duas estrelas": «Era uma vez um homem muito austero, que tinha feito voto de não tocar em comida nem em bebida até ao pôr-do-sol. O homem sabia que o seu sacrifício agradava ao Céu, porque todas as noites na montanha mais alta se acendia uma estrela lumino-



Auschwitz,  
Papa Francisco  
rezou e pediu  
perdão  
© Mazur/JMJ  
Krakow 2016

sa, visível a todos. Um dia o homem decidiu subir à montanha e um rapazinho da aldeia insistiu em ir com ele. Com o calor e o cansaço, depressa ambos sentiram sede. O homem encorajou o rapazinho a beber, mas ele respondeu: «Só o farei se tu beberes também!». O pobre do homem ficou muito atrapalhado: não queria quebrar o voto, mas também não queria que o pequeno sofresse a sede. Por fim bebeu e o rapazinho fez o mesmo. Naquela noite o homem não se atrevia a olhar para o céu, com medo de que a estrela não aparecesse. Pode imaginar-se por isso qual não foi a sua surpresa quando pouco depois levantou os olhos e viu que na montanha resplandeciam duas estrelas brilhantes».

Não há necessidade de muitas palavras, quando os jovens sentem que ao seu lado têm religiosos e educadores que dão a vida pela sua felicidade, o rosto misericordioso

de Deus torna-se visível. Quando porventura comete alguma asneira, o jovem não se sente condenado, mas igualmente acolhido e compreendido. Assim, mesmo quando o seu erro é evidenciado, continua a sentir-se filho amado de Deus e o rosto misericordioso do Pai resplandece na sua vida. Quando os jovens, como acontecia com Dom Bosco, se dão conta de que os queremos felizes aqui e na eternidade fazem a experiência direta de como Deus os ama incondicionalmente.

Esperamos que este ano jubilar continue a dar os seus frutos. É uma oportunidade para crescer em humanidade, e caminhar para a Paz, mesmo se por vezes os nossos passos parecerem muito incertos.

**Continuamos a acreditar que o nosso Deus acompanha a nossa história, ainda que por vezes, na nossa liberdade, façamos coisas que em vez de um passo em frente parecem um passo atrás. •**

## Olhares



ARTUR PEREIRA  
PROVINCIAL

## Rostos de Deus

“A missão evangelizadora é tarefa de todos os cristãos e não só de alguns. É tarefa também das crianças”, diz o Papa Francisco.

Tendo em conta esta afirmação do Papa, não é difícil concluir que nem sempre agimos em relação às crianças, segundo os nossos deveres e que, portanto, todos somos culpados por erros e pequenas ou grandes culpas... Mas, positivamente, o que de mais útil e belo podemos fazer é acolher, educar e evangelizar as crianças, quais nascentes generosas que jorram vida abundante! Jesus disse: *“deixai vir a Mim as criancinhas... dos que são como elas é que é o reino de Deus”*.

Há tanto a fazer, dizemos nós. E por isso a nossa agitação é contínua. Há imensas coisas de que temos necessidade... Porém, tais coisas podem esperar. A criança não pode esperar! A criança é flor a desabrochar, semente de vida, fruto de amor. A mãe trata ternamente o seu filho, Deus usa de misericórdia para conosco. Agora é o momento em que os ossos da criança se estão a formar! De igual modo o seu sangue! Este é o momento em que os seus sentimentos estão a desenvolver-se.

À criança não podemos responder: “amanhã!” O seu nome é “hoje!” A criança é o rosto onde Deus se espelha: *“se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus”*. Com a criança se aprende a disponibilidade para sonhar com simplicidade, a coragem para agir na radicalidade, a liberdade para amar verdadeiramente. •

# O segredo do Padre Ernest

PAULO AIDO/FUNDAÇÃO AJUDA À  
IGREJA QUE SOFRE

Esteve preso 11 mil dias. Foi um tempo terrível em que sofreu torturas e trabalhos forçados. Contra todas as expectativas, sobreviveu. Hoje, o padre Ernest Simoni, um dos símbolos da perseguição aos cristãos durante a ditadura comunista na Albânia, recorda esse tempo como quem revela um segredo.

Foram 27 anos de prisão. A sua história, que emocionou até às lágrimas o Papa Francisco, é um exemplo extraordinário de perseverança na fé. No dia 20 de abril, o Santo Padre voltou a abraçar este sacerdote de 85 anos, cabelos brancos e sorriso doce. Já tinham estado juntos em setembro, quando Francisco visitou a Albânia. Abraçaram-se comovidos. É difícil alguém ficar indiferente à história do Padre Ernest. Preso na noite de Natal de 1963, em plena ditadura comunista de Enver Hoxha, dificilmente o Padre Ernest conseguiria imaginar todo o tormento por que iria passar nos 27 anos seguintes. Um tormento imenso a que foi condenado apenas pelo facto de ser sacerdote. Apenas isso. Hoje, ao recordar esses tempos, ao lembrar as horas intermináveis na minúscula e escura cela, o padre Simoni é capaz de reduzir tudo a uma simples e quase banal frase: "Fui preso e colocado numa cela de isolamento, torturado e condenado à morte". Acabou por não ser fuzilado mas enviado para as minas e os esgotos. Seria aí que cumpriria a sentença de "trabalhos forçados".



## Rezar às escondidas

No entanto, hoje, desse período terrível da sua vida prefere lembrar

as celebrações da missa e a distribuição da comunhão às escondidas. O regime prendeu-o, torturou-o, mas nunca conseguiu privá-lo da sua verdadeira liberdade. A história deste sacerdote é um símbolo da resistência dos cristãos na Albânia durante os anos terríveis em que o regime comunista procurou eliminar Deus da sociedade, prendendo, torturando e matando sacerdotes, religiosas e leigos. Milhares de pessoas sofreram na pele esta violência. Apesar disso, nunca se deixou de rezar o Pai-Nosso na Albânia, nem que fosse às escondidas, nem que fosse em murmúrios. Hoje, quando fala desses anos de chumbo, o padre Ernest recorda o exemplo de muitos fiéis que, instantes antes de serem fuzilados, gritavam: 'Viva Cristo Rei!'. É difícil compreender, por vezes, onde as pessoas vão buscar tanta coragem. O padre Ernest fala dos seus tempos na prisão, nos seus 11 mil dias encarcerado, como se estivesse a revelar o seu segredo mais profundo: "Sempre rezei a Jesus".

#### Palavras de perdão

Há datas que nunca se esquecem. O padre Ernest Simoni sabe que foi preso no Natal de 1963 e nunca mais irá esquecer o dia em que foi libertado: 5 de setembro de 1990. O seu primeiro gesto, as suas primeiras palavras, foram para os algozes, os que o mantiveram detido, os que o obrigaram a trabalhar nas minas e nos esgotos. Os que o torturaram. "Para eles invoco constantemente a misericórdia de Deus." Ernest era, de facto, um preso especial. Sorria em vez de protestar. Muitas vezes estaria a falar sozinho. Rezava, claro. Deverão tê-lo julgado a enlouquecer, desconhecendo os carcereiros que a sua loucura era outra, vinha de Deus. "Na prisão celebri de cor a missa em latim e também distribuí a comunhão. Não fiz nada de extraordinário. Sempre rezei a Jesus, sempre falei a Jesus."

#### Tempo novo

O regime albanês ia procurando apagar, aos poucos, todos os sinais da presença de Deus na sociedade. As igrejas foram fechadas, muitas delas acabaram mesmo transformadas em lojas ou ginásios. Com os padres e as religiosas nas cadeias,

## Descortinar



LUCIANO  
MIGUEL  
HISTORIADOR

### "Se me perseguiram a Mim, também vos perseguirão a vós..." (Jo 15, 20)

Nas Bem-aventuranças Jesus afirma claramente: *"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, falarem todo mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande a vossa recompensa nos céus"*. (Mt 5, 11) O mesmo Jesus aos seus discípulos: *"Assim perseguirão os profetas que vieram antes de vós"*. Por que perseguiram e mataram os Profetas no Antigo Testamento? Por que perseguiram e mataram Jesus Cristo? Por que são hoje perseguidos, queimados e crucificados os cristãos?

É a luta do mal contra o bem, do demónio contra Deus. Incompreensivelmente o bem incomoda todos aqueles que estão instalados nos seus interesses egoístas e não suportam que alguém os confronte. E o cristão, *"apenas pelo seu modo de viver"*, deve ser um *"denunciador"* do mal. Os Judeus foram os primeiros a sentirem-se lesados porque os cristãos *"lhes roubavam"* o seu Deus. E vieram as perseguições e as mortes. Igualmente o poderoso Império Romano viu nos cristãos, alguém que destruiu a sua *"paz romana"* - uma paz assente na escravidão - e usou-os como tochas humanas. E foi assim ao longo da História da Igreja! E que dizer dos *cristãos desaparecidos* na URSS, na China e noutros países comunistas? Hoje já quase ninguém se preocupa nem se espanta com relatos e fotos de igrejas incendiadas, rodeadas de dezenas de cristãos mortos à machadada ou queimados vivos, na Nigéria, no Paquistão, na Índia, na Síria e em tantos outros países. Parece mesmo que a perseguição faz parte do ADN de todo o cristão que queira viver como autêntico seguidor de Jesus. Ficar com medo? S. Paulo diz-nos: *"Se Deus está por nós, quem poderá estar contra nós?"* *"O sangue dos mártires é a semente dos cristãos"*.

O Papa Francisco encoraja-nos dizendo *"Não tenhais medo nem vergonha de ser cristãos"*, mas a maior força deve vir das palavras de Jesus: *"Se me perseguiram a Mim, também vos perseguirão a vós"*. •

seria apenas uma questão de tempo até ao ateísmo total, julgavam. Mas foi o regime que colapsou, não a fé que desertou das pessoas.

O Papa Francisco encontrou-se já por duas vezes com o Padre Ernest Simoni. Em setembro, do ano passado, quando visitou o país de Madre Teresa de Calcutá, e no dia 20 de abril, quando o padre Ernest se deslocou ao Vaticano. Em ambas as ocasiões, o encontro foi emotivo e as lágrimas do Papa disseram mais do que quaisquer palavras. A Igreja da Albânia passou por um período terrível de trevas. Hoje, o país precisa da nossa ajuda para recuperar todo

o tempo perdido. A Fundação AIS procura apoiar os cerca de 10 por cento de católicos que vivem na Albânia através da ajuda concreta em projetos relacionados com a edificação de igrejas, centros paroquiais e - o que é essencial - a revitalização da comunidade eclesial. Num país muçulmano, de maioria sunita, a Igreja Católica desempenha hoje um papel essencial. O exemplo de santidade de Madre Teresa de Calcutá, ou o heroísmo discreto do Padre Ernest são, seguramente, sementes de um tempo novo que só o perdão pode construir. •



SOL/LUA

## A PARÁBOLA DA VIDA NUMA CORRIDA DE ESTAFETAS

POR TAVEIRA DA FONSECA

O êxito de cada um não depende só do esforço individual.  
Viver é passar testemunhos e deixar que sejam outros  
a ajudar-nos a alcançar a meta que alvejamos.  
A nossa vida não esgota o caminho a percorrer.  
Esperam por nós os que acreditam que poderão vencer. Conosco!  
E só partem depois para a aventura com o testemunho  
da esperança que lhes passamos.  
E levarão a outros e outros esse legado acolhido para a vitória almejada.  
Na doação e na entrega está o desafio da vida!  
Quem não dá nem se dá nunca saberá da alegria de vencer!







# CAPÍTULO PROVINCIAL 2016



---

TEXTO: PE. ANTÓNIO GONÇALVES  
COORDENAÇÃO: J. ANTUNES  
FOTOGRAFIAS: VANESSA SANTOS/  
JOÃO RAMALHO

**O Capítulo Provincial 2016 teve como principal objetivo discernir, entre os diversos caminhos possíveis, aqueles que, no futuro, dão maiores garantias de sucesso na implementação do carisma de Dom Bosco a favor dos jovens.**



Mesa da presidência, o Provincial, Pe. Artur Pereira e o Regulador, Pe. Tarcizio Morais

“Sabemos que a obra é de Deus, e que há leigos a partilhar o trabalho connosco”. Com estas palavras o Provincial, Pe. Artur Pereira, abriu a segunda e conclusiva fase da Capitulação Provincial 2016, no dia 21 de março, na Casa Dom Bosco, em Lisboa. Na primeira fase de trabalhos, entre 27 e 30 de dezembro de 2015, os capitulares prepararam, avaliando as indicações dadas pelo Capítulo Geral 27 (CG27) da Congregação, os caminhos a percorrer, os caminhos a abandonar, as mudanças e redesenhos necessários.

No auditório das sessões encontravam-se 28 capitulares entre diretores e delegados, e três convidados. Na mesa da presidência, o provincial, padre Artur Pereira e o regulador, padre Tarcizio Morais, diretor de Salesianos do Estoril.

O Capítulo Provincial é um grupo em reflexão tendo em vista “ajudar cada irmão e cada comunidade a viver na fidelidade o projeto apostólico de Dom Bosco”. Nessa

«O Capítulo Provincial é um grupo em reflexão tendo em vista “ajudar cada irmão e cada comunidade a viver na fidelidade o projeto apostólico de Dom Bosco».

orientação os participantes realizaram sessões plenárias e reuniões por comissões.

**Na primeira sessão plenária, o padre José Aníbal Mendonça, em nome da Comissão, apresentou o documento “Atuação do Capítulo Geral 27”, realizado entre fevereiro e abril de 2014. Equacionou estes pontos de referência: considerando o número de salesianos na Província Salesiana - Portugal e Cabo Verde - e as obras que procuramos animar, quais os caminhos percorridos e a percorrer, com o coração de Dom Bosco. A resposta não pode vir neste breve apontamento, que se destina**

a dar uma luz sobre o que foram estes dias. Interessava descobrir como viver hoje o carisma de Dom Bosco, que disse, com o seu coração de Fundador: “Prometi a Deus que até o meu último suspiro seria pelos meus queridos jovens”; e interessava também descobrir como atuar os horizontes apontados pelas Constituições Salesianas nesta abertura: “O Senhor indicou a Dom Bosco os jovens, especialmente os mais pobres, como primeiros e principais destinatários da sua missão”. A nossa fidelidade a este universo de necessidades depende de apoios, nem sempre conseguidos.

Os três dias de reflexão abriram caminho para alguns documentos lidos e dialogados em assembleia. A reflexão foi serena e apaixonada, em favor dos jovens, sobretudo pobres, levando capitulares a propor a criação de alguma obra no meio dos mais carenciados.

O Capítulo ouviu com interesse um convidado do Município de Lisboa, José Ferreira, que trabalha em apoio a Projetos de Intervenção Locais, atingindo uns 15.000 adolescentes e jovens. Acrescentou esta nota, por duas vezes: "Nestes projetos, falta o Sistema Preventivo de Dom Bosco", que forma os educandos na dimensão humana, abrindo-os à dimensão da fé, "o ponto mais alto da razão".



Voluntárias em missão em Cabo Verde, 2015

## REDESENHO DAS PRESENCAS SALESIANAS

Outro tema de reflexão foi o "Redesenho das presenças salesianas da Província". Tratava-se de ver os

ajustes necessários nas obras atuais, vendo as necessidades e as forças de que dispomos neste momento, olhando também para o futuro. Este foi talvez o ponto mais forte da

reflexão capitular, considerando algumas presenças com dificuldade para exercer a sua missão.

O Capítulo evoluiu num ambiente muito fraterno, de liberdade, com

## TESTEMUNHOS Três Salesianos respondem



PE. JUAN FREITAS

**Lê-se nos "Traços identitários da Província" que "há uma convergência sobre os méritos do plano pastoral vocacional". Quer fazer referência a alguns desses méritos?**

«Há, graças a Deus, uma sensibilidade nos irmãos, nas comunidades, nos leigos colaboradores no acompanhamento da animação vocacional. Há passos que devem ser continuados com entusiasmo e perseverança: os "Encontros com D. Bosco", o acompanhamento pessoal dos jovens, o MJS, o acompanhamento do voluntariado missionário, têm sido apostas que nos têm aproximado dos jovens com inquietação vocacional. •



PE. JOÃO CHAVES

**Nos documentos emanados pelo CP (1.ª fase) a dimensão pastoral e vocacional são recorrentes. Acha que a cultura vocacional é já um dado adquirido nas comunidades e na Província?**

«Parece-me que nos últimos tempos a chama da cultura vocacional e da convicção de que a pastoral vocacional deve ser um empenho de todas as comunidades educativas e de cada um dos seus membros tem vindo a enfraquecer e a perder atenção. Daí que haja de novo necessidade neste Capítulo de uma chamada de atenção para reavivar a chama». •



PE. JOÃO DE BRITO

**Num dos documentos do CP fala-se na hipótese de alargar a presença missionária pelo menos a outra ilha do arquipélago de Cabo Verde? Que tipo de obra, na sua opinião?**

«Sou favorável à abertura de uma presença salesiana na ilha de Santiago onde está a cidade capital, Praia, os serviços centrais do estado caboverdiano, várias instituições nacionais e internacionais. Na minha perspectiva, seria uma obra de tipo social tendo bem vinculada a dimensão educativo-pastoral e a formação profissional de base. O atual sistema de ensino em Cabo Verde tem gerado licenciados desempregados».



## Qual a proposta mais inovadora do CP2016?



«Mais do que uma proposta, gostaria de destacar a coragem de certas propostas em vista de uma melhor gestão dos salesianos, de modo a dedicarmos a um conjunto de realidades juvenis mais prementes».

**Pe. David Teixeira**



«Parece-me ser o caminho do coração de "Bom Pastor" para quem menos oportunidades tem e mais frágil é, traduzindo-se numa oferta consistente através da intervenção social».

**Pe. Álvaro Lago**



«A(s) proposta(s) mais inovadoras são as mais antigas e originais: valorizar ao máximo cada salesiano consagrado e leigo, para que seja feliz na sua vocação; no ambiente onde melhor se pode realizar: oratório/centro juvenil; nos lugares de fronteira, onde o apelo dos jovens é mais forte e

clama por aqueles que Deus designou como continuadores da grande obra de São João Bosco»

**Pe. Aníbal Mendonça**



«A proposta de abrir uma nova presença flexível e dinâmica num núcleo fortemente juvenil. O desafio é, com efeito, trabalhar a fim de que a sociedade seja realmente humana, que se mova sobretudo por relações de gratuidade, misericórdia e comunhão».

**Pe. Luís Peralta**



«Mais do que uma proposta, o que me surpreende verdadeiramente é a vontade dos Capitulares, apesar do número cada vez menor de Salesianos, de continuar a abrir obras novas em fidelidade à missão».

**Pe. José Cordeiro**

«É possível que nos tenhamos deixado envolver quase em exclusivo pelo exigente trabalho escolar e, quase sem nos darmos conta, talvez nos tenhamos



«"esquecido" dos jovens, filhos de famílias desestruturadas, sem ideais, sem objetivos... bem como de uma realidade crescente que é a dos bairros sociais - autênticos guetos - cujos jovens fazem da marginalidade a sua vida. Foi, sem dúvida, a proposta mais inovadora e mais exigente do Capítulo».

**Salvador José**



«Incrementar a presença salesiana em Mirandela, especialmente o Oratório/Centro Juvenil". Já lá vão mais de 25 anos que os Salesianos chegaram a Mirandela sem nada, mas com vontade de dar a conhecer D. Bosco à juventude. É isto que necessitamos recuperar e potenciar, não quero culpabilizar nenhum salesiano que aí trabalhou estes últimos anos, importa é recuperar o objetivo e a missão que há mais de 25 anos o primeiro grupo de Salesianos teve o privilégio de iniciar».

**Pe. José Jorge**

propostas, algumas talvez utópicas, nascidas de zelo pastoral.

## PROPOSTAS VOTADAS

No último dia ficou aprovado o Diretório da Província, e foram votados os textos de onze propostas relativas às presenças salesianas. A votação deu-se com agilidade, por recurso ao sistema eletrônico.

O clima de relações humanas foi de muita elevação. Um pensador cristão repetia que “a vida é um tecido relacional, que passa através de relações, em que o homem revela o que é”. O Capítulo foi exemplar no relacionamento fraterno. Um tempo de trabalho, que ia desde as 9 às 18 horas, com a vivência da Eucaristia e da Liturgia das Horas. Alguns trabalhos das comissões prolongaram-se pela noite.

Alguns sinais de bom humor também tiveram lugar: caramelos ao dispor, para quem tem gosto de criança, jeito que levamos dentro de nós. Também o suporte de esferográficas na mesa da presidência encontrava “coleccionadores” particulares, talvez para oferecer aos amigos; e a voz que corria de vez em quando nos corredores: “vamos à Box”. Bom humor.

O Capítulo teve a animação de esperança, com desejo de sermos rosto do Capítulo Geral 27: “místicos no Espírito, profetas de fraternidade e servos dos jovens”.

Sabendo que “a obra é de Deus, e que há leigos a partilhar o trabalho conosco”, este Capítulo tem o seu olhar nos agentes salesianos e leigos, empenhados no Movimento salesiano de educação e evangelização.

## PROJETAR O FUTURO

**No encerramento, o Provincial, Pe. Artur Pereira, dirigiu palavras de agradecimento a todos, e impregnou a sua saudação com uma visão de “esperança... na capacidade de responder aos ‘sinais dos tempos’ para sermos fiéis a Deus e aos jovens”.** E, como fonte onde ir buscar coragem para assumir as decisões necessárias, lembrou as palavras do Papa Francisco: «*Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamen-*

### Que proposta inovadora teria apresentado no CP2016 se tivesse lá estado?



«Jesus não renegou nem aboliu o Antigo Testamento. O Deus Pai de Abraão é o mesmo Deus Pai de Jesus. Também hoje a nossa Província, sem rejeitar tudo o que os nossos antecessores criaram com muito carinho e esforço, podia sonhar e realizar um projeto de fundar um “telheiro Pinardi” num bairro problemático como o de Valdocco. Aqui, hoje, sem dependências de ninguém, apenas confiados na Providência como D. Bosco».

**Pe. Luciano Miguel**



«Olhar para o futuro com esperança, sem angústia, porque Deus é o Senhor da História e das “histórias”, e quando os Salesianos apareceram no mundo, Ele já cá estava... Fazer o que podemos: crer, rezar, amar. E deixar que Deus se “preocupe”...»

**Pe. José Rogério**



«A proposta que faria não é inovadora, mas penso que é importante a nível carismático. Em cada Presença Salesiana poderia ser implementado um projeto social juvenil, para os jovens mais pobres e para as suas famílias».

**Diogo Almeida**



«Os salesianos, em Portugal, foram sempre conotados, pelo menos até há poucos anos, com os pobres, sobretudo através de projetos educativos concretizados no ensino profissional. Por outro lado, somos uma província salesiana com uma história de generosidade missionária e assumimos, desde sempre, a nossa responsabilidade para com a missão *ad gentes*. Neste sentido, atrevia-me a sugerir que se estudasse a possibilidade de fundar um Centro Juvenil diário na capital de Cabo Verde. Quando e se for possível».

**Pe. David Bernardo**

to e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças» (EG, 49). “O Capítulo Provincial é uma tarefa não concluída. É necessário assimilar refletindo, meditando, pondo em prática; assimilar tornando-o objeto das programações locais e da Província; assimilar para dar forma e substância à renovação espiritual e pastoral necessária”. “O Capítulo Provincial projeta o futuro revigorando

a nossa vida consagrada, trabalhando com identidade carismática e fidelidade à nossa vocação para que o nosso testemunho seja fecundo vocacionalmente, criando condições para que todos os irmãos possam viver para os jovens e no meio deles, dando um testemunho eloquente do Amor no qual apostaram a vida”. •



PAQUISTÃO

## Escola Dom Bosco de Quetta, a escola da esperança

KIRSTEN PRESTIN/DON BOSCO MISSION/  
BOLETIM SALESIANO ITALIANO

Há dezasseis anos, os Salesianos abriram uma escola em Quetta, importante cidade do Paquistão, frequentada simultaneamente por cristãos, muçulmanos e hindus. O Padre Júlio Palmieri, de 44 anos, é diretor do centro há dois anos. O sacerdote de origem argentina trabalha há 11 anos neste país do sudeste asiático no qual convivem muitas etnias e religiões.

«Aqui a gente é muito pobre. Os conflitos religiosos entre os vários grupos étnicos geram tensões. Há também o risco de ataques violentos. Eu mesmo fui já agredido dentro da escola juntamente com outros dois sacerdotes. Sem a minha fé em Deus e o apoio da nossa comunidade, não poderia estar aqui. A fé infunde-me esperança. Estou convencido de que todos os jovens têm bom coração. Creio que o amor pode ultrapassar qualquer sofrimento e qualquer dor», diz o padre Júlio Palmieri.

É sobretudo a oração que dá ao sacerdote de 44 anos a força que o ajuda a realizar o seu trabalho. «Para mim, rezar significa ter plena confiança. Confio-me totalmente a Deus, coloco-me nas suas mãos. Esta é para mim a perfeita alegria! Todas as noites avalio o dia terminado, aquilo que recebi e pelo qual posso estar grato. Na oração ofereço tudo novamente a Deus. Rezar para mim significa receber e oferecer. Estes momentos que passo a sós com

Deus dão-me novas forças. Mas rezo também com outras pessoas. Por exemplo, uma vez por semana, rezo com os quatro jovens que querem ser salesianos».

“O Paquistão é um país dividido a nível político, religioso e social. Nalgumas regiões, 70% da população é analfabeta”.

**Quetta é a capital da província do Baluchistão, no centro do Paquistão. A Escola Dom Bosco é frequentada por mais de 750 alunos de ambos os sexos. Há também algumas crianças. Todas as manhãs, cristãos e muçulmanos rezam juntos pela paz.**

**«Deus é para todos. Por isso também as escolas estão abertas a todos, independentemente da cor da pele ou da religião», explica o padre Júlio.**

Quase todas as crianças e os jovens para os quais trabalha provêm de famílias muito pobres.



Pe. Júlio Palmieri, argentino, ordenado sacerdote aos 33 anos, vive há 11 anos no Paquistão

«Procuramos criar para os rapazes e para as raparigas um ambiente em que possam estudar e viver juntos. Na escola os jovens podem crescer e descobrir os seus talentos. Vivem experiências positivas, constroem relações interpessoais, aprendem o respeito e a tolerância».



A escola salesiana também é frequentada por muçulmanos. Os conflitos que se vivem no país influenciam naturalmente o dia a dia da escola, mas mostram também que a convivência na diversidade é possível



As crianças paquistanesas são curiosas e ávidas de instrução



No Paquistão os cristãos representam uma minoria. A maioria da população é muçulmana. As famílias cristãs encontram-se numa situação difícil. Para os rapazes não é fácil arranjar trabalho nem ter possibilidade de estudar. Alguns, todavia, conseguem, sobretudo se tiverem recebido uma boa formação escolar ou profissional.

**«Na Escola Dom Bosco os cristãos não constituem minoria. Os rapazes e as raparigas podem movimentar-se livremente. A nossa escola oferece-lhes um ambiente que se distingue da realidade exterior».** Para os numerosos fugitivos da guerra civil no Afeganistão que vivem na capital desta província, a situação parece muito diversa. Não têm qualquer direito nem recebem

ajudas de espécie alguma do Estado. A maioria deles vive em tendas ou em cabanas miseráveis na periferia da cidade. Muitos são já da terceira geração de prófugos.

«A nossa escola não oferece às crianças só um acesso à instrução. Mostramos-lhes que se pode viver muito bem junto com pessoas que professam outra fé», afirma o diretor da organização não-governamental salesiana “Don Bosco Mission” de Bona, Alemanha, Dr. Nelson Penedo, que apoia projetos internacionais dos salesianos em todo o mundo, nomeadamente a Escola Dom Bosco de Quetta. «Ensina-se-lhes que as culturas e as religiões são um recurso e que se pode construir alguma coisa juntos, não obstante as dificuldades».

O brutal ataque levado a cabo o ano passado pelos talibãs a uma escola de Peshawar, que custou a vida a mais de 130 pessoas, tinha mostrado uma vez mais a importância deste trabalho.



## PAQUISTÃO

# Um país grande e diverso

FONTES ANS/BS/WORLD FACT BOOK

As duas presenças dos Salesianos no Paquistão pertencem à Província Salesiana das Filipinas - Sul e situam-se nas cidades de Quetta, o *Dom Bosco Center*, e de Lahore, onde funciona o *Don Bosco Technical and Youth Center*.

O Paquistão tem a sexta maior população do mundo, estimada em mais de 199 milhões de pessoas e uma taxa de natalidade elevada, o que significa que o Paquistão deverá tornar-se a terceira nação mais populosa do mundo em 2050.

A maior parte da população é islâmica, 97%, dos quais cerca de 80% são Sunitas e 20% Xiitas. O Hinduísmo e o Cristianismo representam, respetivamente 1,85% e 1,6%. •



Mapa do Paquistão © PakImag.com. Capital: Islamabad. O Paquistão é uma federação com quatro províncias Baluchistão, Província da Fronteira Noroeste, Punjab e Sind.

«A situação em Quetta não se tornou fácil. Antes, podia deslocar-me à vontade, agora já não. Também a nossa escola é vigiada, tal como todos os institutos de Quetta», explica o padre Júlio.

«Devido às crescentes tensões étnicas, tivemos de suspender totalmente os desafios de futebol». No fim surgiam grandes conflitos entre os rapazes pertencentes a etnias diferentes.

Júlio decidiu ser padre aos 22 anos. Foi ordenado sacerdote aos 33 anos. «Jesus disse: “Vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e segue-Me”. Foi isso que fiz. Na minha vida tinha recebido sempre e só dons e esta foi a minha maneira de agradecer. Esta foi a minha vocação. Aqui vou buscar a minha força, a esperança e a confiança, mesmo em momentos de quase desespero. Através da minha vocação sacerdotal, recebi ainda mais dons, sobretudo graças ao encontro com todas as pessoas».

«As línguas, as culturas e as diversas etnias do Paquistão são também um grande enriquecimento, apesar de constituírem um elemento de tensão e de conflito. Estou aqui também porque tenho muito a aprender». E acrescenta: «O futuro é incerto e é provável que a situação se torne mais difícil. Precisamente por isso devemos ajudar os jovens a ser eles mesmos. Deus quer que enfrentemos as contradições, para realizar este objetivo. Só graças à fé se pode enfrentar a realidade», diz o padre Júlio.

Nalgumas regiões do Paquistão, 70% da população é analfabeta. Muitas crianças têm de trabalhar para ajudar a família. Não têm possibilidade de frequentar a escola e de construir um futuro seguro. Na Escola Dom Bosco, às raparigas e aos rapazes são dadas as várias aulas não só em inglês, mas também em urdo, a língua nacional do Paquistão.

«Caso contrário, não teriam possibilidade de acompanhar as lições», disse o padre Júlio, que é também o

administrador do Centro. «Ao princípio, os pais das crianças estavam muito preocupados e apreensivos. Mas, com o tempo, tornaram-se confiantes. Compreenderam que a instrução é um bem precioso para todas as crianças. E compreenderam que não é o ódio, mas o amor, a tolerância e a confiança que ajudam os seus filhos a crescer». •

Refugiados Sírios num dos campos instalados na Jordânia, mais de 640 mil refugiados sírios estão registrados no Alto Comissariado da ONU para os Refugiados da Jordânia  
© UNPhoto/Mark Garten



# Os “sem terra” e sem dignidade



ORLANDO  
CAMACHO  
ADMINISTRADOR  
PROVINCIAL

Apesar de o “direito das gentes” se ter, em tese, afirmado ao longo dos tempos, parece que, de facto, entre os estados, pouco tem evoluído para além do poder da força.

BOLETIM  
SALESIANO  
set/out 2016

O poder da força, e não o poder da razão, tem sido, muitas vezes, o elemento determinante num jogo de forças desiguais.

Moisés e a libertação do povo hebreu, a defesa dos nativos por Frei Bartolomeu de Las Casas e pelo Pe. António Vieira, o genocídio dos

judeus, o desrespeito por algumas raças, o desprezo pelos mais fracos, a luta inglória de tantas minorias e mais recentemente o trabalho de



## Nas instâncias internacionais faltam protagonistas que defendam o direito das pessoas, das gentes e dos povos, e sobram representantes do poder instalado



António Guterres a favor dos refugiados - eis alguns exemplos soltos, distantes no tempo e no contexto, do desrespeito pelo “direito das gentes” e da facilidade com que é descartado.

Em alguns territórios da América do Sul os jesuítas protagonizaram uma luta exemplar pelo direito das pessoas e dos povos. A sua expulsão no séc. XVIII pôs fim à esperança de milhares de pessoas, possibilitando o retorno do poder da força em prejuízo do direito das pessoas à posse de um território e à organização autónoma dos seus destinos.

Parece que, pelo menos ao nível da *Realpolitik*, o direito tem evoluído mais na defesa do direito dos estados e menos no direito das pessoas e das gentes. Quem não tem um país forte e com poder interventivo não tem quem os defenda. A pertença a um estado respeitado parece ser a única forma de pertencer ao mundo. Os últimos tempos têm sido pródigos neste desrespeito pelas minorias e pelas pessoas individualmente consideradas. Salvo alguns grupos bem organizados e apoiados pelos média, a generalidade das minorias sofre na pele o desrespeito pela sua

identidade e pelo direito a uma justa diferença.

Nas instâncias internacionais faltam protagonistas que defendam o direito das pessoas, das gentes e dos povos, e sobram representantes do poder instalado, de países com bomba atómica, força bélica ou grandes meios financeiros. Este poder defende os estados mas desprotege as pessoas, defende o poder mas não acautela os direitos dos mais fracos.

A nível global deparamo-nos com muitas bolsas que teimosamente persistem, e por vezes crescem, atentando contra um direito que devia estar à partida garantido e protegido em prol de todos e de cada um. O “direito territorial”, positivo, nem sempre garante este “direito dos povos”, que deveria ser prévio, como um direito quase natural. De facto, alguns teóricos consideram o “*ius gentium*”, contraposto ao “*ius civile*” (de origem romana mas aprofundado e desenvolvido pelos pensadores cristãos medievais e modernos, sobretudo pela Escola de Salamanca), quase equivalente ao hodierno “direito internacional”, entre o “direito positivo” e o “natural”.

O Mediterrâneo é hoje o novo Mar Vermelho que, em vez de matar os perseguidores, engole os perseguidos e indefesos. Uns atrás de outros, vão sucumbindo sem haver quem os defenda, sem uma voz que substitua a sua voz.

Recolhemos os animais abandonados, damos-lhes teto, alimento e muitas vezes uma ‘família’, porque de certa forma nos apoderamos deles, nos tornamos seus donos explorando a sua fragilidade em troca de um certo bem-estar mútuo. Mas o direito à dignidade de cada ser humano promana do simples facto de ser pessoa e não da pertença a um grupo, a um estado, a um continente. O direito à dignidade da pessoa é inalienável, independentemente da idade, sexo, raça, cor, origem ou religião. Não há força, por mais poderosa que seja, que tenha o direito de descartar uma pessoa. •

# Futebol, Campeões Europeus e Deus



ISILDA PEGADO  
FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
PELA VIDA

ILUSTRAÇÃO:  
NUNO QUARESMA

## Sobre o Campeonato de Futebol da Europa e a Seleção Nacional, o desporto e a Fé.

De Cristiano Ronaldo todos conhecemos a sua história, antes mesmo de nascer. Sua mãe, Dolores Aveiro tem relatado no livro “Mãe Coragem” (de Paulo Sousa Costa, Ed. Matéria-prima) que ao saber da gravidez “estava sem alternativas e pensou numa solução drástica... abortar” (pág. 115). O capítulo XIII tem por epígrafe “O Filho que Deus obrigou a ter”, relata todas as dificuldades: “quis abortar mas o médico não me apoiou na decisão” (pág. 118), e o final foi: “se é a vontade de Deus que esta criança nasça, assim seja”.

Na simplicidade e, com muita coragem, conhecemos uma grande opção pela Vida. E este “menino” é hoje o melhor jogador do mundo. Chama-se Cristiano Ronaldo e levou objetivamente Portugal à conquista do título de Campeão Europeu de Futebol.

Éder era a criança que, por falta de condições económicas e sociais, foi acolhida no Lar “O Girassol”, em Coimbra, Instituição fundada e dirigida pelo padre Francisco Proença Serra, para receber os meninos que naquela região enfrentam dificuldades diversas. A casa “O Girassol” é uma das obras da Igreja (dezenas por todo o País) onde se pratica a virtude da Caridade, isto é, do amor ao próximo. E cujos resultados discretos por

vezes geram estes heróis - Éder - o menino que levou da Instituição a força de vencer, e o “acaso” de ser ele a marcar o gol da grande vitória.

Ricardo Quaresma, alguns dias depois da vitória em Paris pede à Igreja Católica, para si e para os seus, o Batismo. É o homem adulto que após tantos “acazos”, “coincidências” e “improbabilidades”, reconhece, de uma forma inteligente, a fonte desta grandeza.

Fernando Santos, o treinador que alguns qualificavam de menos bom, sem visão, e outros improperios, escolhe uma equipa que, nas bocas dos “iluminados” tinha muitos erros. Diz-se, são jogadores muito velhos ou muito novos, etc. Mas ele confia. E, logo no início do Europeu, escreve o texto que tanto podia ser lido após uma derrota e saída pela porta pequena, ou, como foi o caso, uma saída de Campeão. Reconhecendo que nada lhe pertence, mas tudo lhe é dado, teve a humildade de ler o dito texto, que coloca o homem no seu lugar - isto é, na relação com Deus. Relação cuja circunstância e modo de agir não conhecemos, mas reconhecemos presente nestes pequenos, grandes factos da vida de um Povo.

Num tempo em que o pensamento dominante está profundamente empenhado e leva pela frente a destruição da condição Humana, e a negação da natureza como Obra de um Deus Criador, irradia de um profano facto (o Europeu de Futebol) a presença viva da condição Humana.

O reconhecimento de Deus e de que tudo “seja para Glória do nome de Deus” como disse Fernando Santos. Há um manto que envolve todo este Europeu de Futebol. Não podemos calar estes “acazos”.

O desporto e o reconhecimento de Deus, a Fé, moldam o carácter de homens e mulheres. As novas gerações que viveram estes dias e estes factos não ficarão indiferentes. Oxalá os pais, os educadores, saibam mostrar as duas faces desta mesma moeda, o desporto e a Fé. Há um limite onde só a Fé é racional.

Cristiano Ronaldo, Éder, Quaresma e Fernando Santos não correram para o “acaso”.

Como disse o Selecionador Nacional, agora importa “falar com o meu maior Amigo e sua Mãe... Agradecer-Lhe... Espero e desejo que seja para Glória do seu Nome”.

Obrigado. •

“

Há um limite onde  
só a Fé é racional.

”





PE. JOÃO DE DEUS PIRES

## Uma vida dedicada às Missões

**O Pe. João de Deus Pires, missionário salesiano em Timor, recebeu as mais altas condecorações quer do Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio atribuiu-lhe o Grau de Comendador da Ordem do Mérito em 2004, quer do Presidente da República Democrática de Timor-Leste, de quem recebeu a Medalha da Ordem Dom Martinho Lopes em 2012, pelo apoio à Resistência Timorense e contributo relevante à luta pela independência. Há 58 anos que vive e trabalha em Timor-Leste. Passou por Lisboa, Casa Dom Bosco, onde permaneceu algum tempo.**

J. ANTUNES

Tem uma história de vida recheada de factos incríveis, própria dos heróis que marcam indelevelmente a história dos povos. A obra deste notável e intrépido missionário, estende-se às mais diversas e complexas situações políticas, sociais e eclesiais de Timor-Leste. Colocou-se, desde a primeira hora, ao lado da resistência timorense, promoveu obras sociais de grande alcance e fez longas viagens a cavalo para batizar populações inteiras de aldeias remotas.

Nasceu a 15 de abril de 1928, em Morais, Macedo de Cavaleiros, aldeia pobre e humilde, sem as estradas e as condições que tem agora. Ali fez a instrução primária. Seguiu-se o seminário e o contacto com Dom Bosco. “Aquele que me descobriu primeiro. Em Morais nunca tinha

ouvido falar de Dom Bosco”, recorda. Era desejo da sua Mãe ter um filho sacerdote. Entre os seis irmãos, Dom Bosco ouviu as suas orações e, de maneira providencial, o jovem João de Deus entrou no seminário de Mogofores. Passados dois anos, muda-se para Poiães da Régua, onde conhece o Pe. Manuel Preto e o irmão leigo José Ribeiro. Andava no 4.º ano quando ouviu dizer que eles iam, como missionários, para Timor. De novo em Mogofores, entra no noviciado, onde tem o Pe. Afonso Nacher como “Mestre” de noviços. Anos mais tarde, encontrar-se-iam também como missionários em Timor. Fez os estudos de filosofia no Estoril e a “assistência” nas Oficinas de S. José, Lisboa, e cursou teologia durante quatro anos em Barcelona.

Chegou a Timor-Leste a 4 de janeiro de 1958. Pode ser considerado um abençoado de Deus, atendendo àquilo que encontrou em Timor

quando chegou e ao que conseguiu realizar: a comunidade cristã era quase inexistente, não havia salesianos timorenses e o território era uma colónia portuguesa. Ora, atualmente o território é independente, os salesianos são mais de duas centenas e os cristãos já ultrapassam 95% da população.

O Pe. João de Deus, com quase seis décadas de vida em Timor-Leste, batizou mais de 85 mil timorenses, entre os quais o atual Bispo de Díli, D. Virgílio Silva, o Presidente da República, Taur Matan Ruak, e o Presidente do Parlamento, Vicente Guterres, além de ministros, deputados e outras figuras públicas da sociedade timorense.

Em 2010, numa entrevista ao Boletim Salesiano, afirmava que os sonhos que acalentava eram os mesmos que sempre teve: “Viver com o povo Timorense”. •



XI CONGRESSO INTERNACIONAL "VIDES"

## Ama o próximo como a ti mesmo

A "VIDES - Volontariato Internazionale Donna Educazione Sviluppo", associação de voluntariado juvenil salesiano para a promoção da mulher, da educação e da cooperação com países em vias de desenvolvimento, sob a presidência da Ir. Leonor Salazar, FMA, diretora geral, e de Guido Barbera, Presidente.

MARIA FERNANDA PASSOS/FMA

Realizou-se em julho no Salesianum, em Roma, a Assembleia Geral Eletiva da VIDES. Na manhã do dia 15, leu-se o Relatório das Atividades e o Balancete Administrativo e procedeu-se à apresentação dos candidatos a eleger para o novo Conselho. De tarde, o grupo realizou a Peregrinação à Porta Santa, na Basílica de S. Pedro. De 16 a 18, seguiu-se o XI Congresso Internacional, nele participando cerca de 120 Voluntários, provenientes de 32 países da Europa, América, Ásia e África.

Nos dias seguintes, os congressistas refletiram sobre o tema proposto: "Ama o próximo como a ti mesmo", sa-

lientando a dimensão ética, social e política do VIDES. Como objetivos: desenvolver a capacidade de leitura crítica da realidade, reforçar convicções do compromisso cultural, social e político e incrementar a capacidade operativa do VIDES, nomeadamente através de redes de associações e grupos juvenis.

Giuseppe Bettoni, Fundador Associação ARCHE, apresentou o tema: "Amar-se a si próprio e Voluntariado: que relação?"

Evidenciaram-se algumas ideias-chave da antropologia cristã. Após a apresentação do tema, realizou-se um *workshop* por grupos linguísticos: italiano, inglês, espanhol e thai e, nas assembleias plenárias, leram-se as conclusões.

Outros conferencistas desenvolveram subtemas: "Amor ao próximo e direitos humanos" e "Voluntariado entre instituições, poderes, direitos e liberdade". Salientaram-se alguns desafios: desigualdade social, problema ecológico e paz; voluntariado, redução das desigualdades e cuidado da casa comum; voluntariado, dom que desperta consciências; justiça e entrega de si, no papel do



voluntário.

Numa das *boas-noites*, a Beata Maria Romero, FMA da América Latina, foi homenageada como protetora do VIDES; o padre Fábio Attard, Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil dos Salesianos, recordou a exigência de escutar Jesus e o próximo, como Marta e Maria. A Superiora Geral, Madre Yvonne Reungoat, deixou a mensagem conclusiva: esperança de sinergia, solidariedade e fraternidade entre culturas diversas, através da VIDES. Sinal profético, portador de alegria. O Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, na homilia da Missa de encerramento do Congresso, manifestou alegria e apreço pelo bem realizado através da educação dos jovens. •

Novo Conselho de Administração da VIDES Internacional 2016-2020



**IX SEMANA DE FORMAÇÃO SALESIANA EM TURIM**

# Nos passos de São João Bosco

Os olhares cruzavam-se já em Lisboa, mas foi no Colle Don Bosco que fizemos a nossa apresentação, durante a qual fomos ouvindo “deixei os meus filhos”, “deixei o meu marido...”, “deixei a minha mulher...”, “deixei a minha mãe, que está a ser operada ao coração...”. O que nos movia, então, a aceitar este desafio? Em todos, um sentimento comum: o desejo ardente de estar, ver e VIVER os lugares de S. João Bosco.

Na primeira “boa-noite”, o Pe. Luís Almeida lembrava-nos que quem abandona o que tem para seguir Deus «receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna» (Mt 19, 29). Na manhã seguinte, na oração que dava início ao dia, ouvíamos do Pe. Juan Freitas: “Deixem que os lugares falem por si!”. Foi assim que começámos a nossa aventura, confiando em Deus e dispostos a deixar-nos tocar por Dom Bosco.

Efetivamente, aqueles lugares falam connosco, falam-nos ao coração. A simplicidade e a humildade da casa da infância de Joãozinho Bosco tocam-nos profundamente. Respira-se o amor maternal de Mãe Margarida e a sua capacidade de confiar plenamente na vontade de Deus. A obra salesiana de Valdocco interpela-nos, de forma incontornável, pela sua magnificência e dimensão. O aprofundamento destas realidades tão diferentes ajuda-nos a perceber a força e a sabedoria de S. João Bosco. Mais: leva-nos a querer fazer da educação dos nossos jovens um meio para a sua (e também nossa) santidade!

Desta nossa #maravilhosa experiência, nasceu um grupo fantástico e todos partilhámos o mesmo desejo

de sermos melhores educadores no nosso dia a dia, com base naquilo a que chamámos o **Decálogo do Educador Salesiano**:

- 1. Confia em Deus e em Nossa Senhora;**
- 2. Sê alegre e otimista;**
- 3. Faz-te próximo;**
- 4. Sê modelo de santidade;**
- 5. Cultiva a familiaridade;**
- 6. Aceita cada um como é;**
- 7. Dá resposta aos sinais dos tempos;**
- 8. Sê humilde;**
- 9. Agradece;**
- 10. Sê perseverante.**

• NUNO SANTOS E SUSANA ARAÚJO



## VOLUNTÁRIOS

# “Mi Ma Bô”, em missão em Cabo Verde



Voluntários deram conhecer Dom Bosco e encenaram uma peça de teatro com base no livro “São João Bosco Ilustrado”



### GALERIA DE FOTOS

Mais testemunhos e fotografias em [facebook.com/programadbpv](https://facebook.com/programadbpv)

O Programa D. Bosco-Projeto Vida é uma valência da Fundação Salesianos que dinamiza atividades nos âmbitos sociocultural, social, recreativo e religioso, a populações em contextos de maior necessidade. Com base nestes desígnios, nasceu a Missão “Mi Ma Bô” (do Crioulo “Eu e Tu”), tendo como principal objetivo continuar o trabalho das missões passadas na cidade da Praia, Cabo Verde: Missão “1841” (2013), Missão “aFEto” (2014) e Missão “Sonhar” (2015). Esta iniciativa decorreu entre 31 de julho e 19 de agosto, em várias comunidades da Ilha de Santiago, como a Achada Grande Frente e Achada Grande Trás.

A Missão implementou várias iniciativas de caráter cultural e recreativo, permitindo a mais de 200 crianças e jovens a participação em atividades educativas, jogos e momentos de reflexão temáticos.

Dois momentos marcantes para os 12 voluntários, e o seu responsável salesiano, foram a visita à Aldeia Infantil SOS, na Assomada, e a tarde de animação dedicada às crianças da Pediatria do Hospital Agostinho Neto.

“Desafia-te. Amar ao Infinito”. Este foi o lema que levámos em missão, mas rapidamente percebemos que seria a juventude da cidade da Praia que iria ensinar-nos a vivê-lo no dia a dia.

Durante o nosso tempo de missão tivemos o desafio de sentir o que estas crianças e jovens sentem todos os dias. A sensação de dormir e acordar sem saber o que nos pode acontecer. A dificuldade de acesso à água e necessidades básicas. A pressão para trabalhar e dar tudo o que temos, mesmo quando estamos a precisar de um sorriso que nos diga “*tá tudo drêto*” (está tudo bem). Mas tivemos também o privilégio de aprender a rir como elas. Como nunca rimos antes. De partilhar momentos de amor e carinho, sem igual e sem explicação. De rezar e vencer todas as adversidades em equipa, para conseguirmos dar a estas crianças tudo o que temos de melhor.

Conseguimos ver as nossas preces a tornarem-se realidade e a semear esperança e novos sonhos, ficando agora com saudades dos seus sorrisos e abraços, dos seus olhares e gestos de ternura, das suas canções e da sua alegria.

Agora que estamos em Portugal apercebemo-nos que há um pouco de nós que ficará para sempre em Cabo Verde. • VANESSA SANTOS



### CAMPOS DE TRABALHO EM MOLELOS

De 16 a 24 de julho o grupo de Jovens do Campo de Trabalho dos Salesianos de Lisboa realizou a sua missão anual, desta vez em Molelos, acompanhados pelo Pe. Paulo Pinto. Entre as muitas atividades, destacamos a visita a uma pessoa muito especial e inspiradora, o Dr. João Almiro, que nos mostra ser possível viver, ao limite, o amor, o perdão e a caridade, sempre unidos a Jesus. • MARTA FIGUEIRA

João Almiro, ao centro na foto, farmacêutico de 90 anos, fundador “A Casa das Andorinhas”, em Campo Besteiros, onde acolhe dezenas de pessoas necessitadas, ex-reclusos, doentes, alcoólicos, e outros “rejeitados” pela sociedade



PEREGRINOS

## Caminho de Santiago de Compostela

Neste Ano Jubilar da Misericórdia, tal como o Papa Francisco propôs, 26 membros do Movimento Juvenil Salesiano do Funchal, de mochilas às costas e espírito peregrino, rumaram até Valença do Minho para iniciarem a Peregrinação a pé até Santiago de Compostela, à Porta Santa, de 26 a 31 de julho, percorrendo sensivelmente 120 Km. Na chegada a Santiago de Compostela, os sentimentos de satisfação e de superação preencheram os nossos corações e a alegria de celebrar a Eucaristia do Peregrino com centenas de outros peregrinos inundou-nos a alma. • CARINA SOUSA, DÉBORA JESUS, MARCO CAETANO E PEDRO BARBOSA

PAREDES DA VITÓRIA

## 400 participam no Acampamento Nacional MJS

**O Acampamento Nacional é sempre a atividade do Movimento Juvenil Salesiano mais esperada do ano e por isso sempre vivida em grande festa e espírito de partilha. Este ano não foi exceção. De 18 a 22 de agosto foram mais de 400 pessoas que se juntaram no parque de campismo de Paredes da Vitória para dias de alegria, festa, jogos mas também reflexão, oração e partilha.**

Os participantes estiveram divididos em três campos, pré-adolescentes, adolescentes e jovens, acompanhados por muitos salesianos, salesianas e animadores. O tema orientador do acampamento era o tema pastoral do ano “Desafia-te #AmarAoInfinito” que os três campos trataram de forma diversa mas que proporcionou a todos uma síntese do que se viveu ao longo do ano pastoral 2015-2016.

Os mais novos foram à procura da Atlântida e conseguiram descobrir o mais belo tesouro de todos: o amor de Deus. Os adolescentes deixaram-se guiar pela figura de São Paulo e com este grande apóstolo viveram uma verdadeira experiência de Igreja em caminho. São Paulo, entre outros santos, esteve também presente no campo dos Jovens que, em ano de Jogos Olímpicos, viveram as Olimpíadas da Misericórdia e levaram para casa a “medalha de ouro” da alegria e da fé.

A Eucaristia final marcou o término deste acampamento mas também o início de uma nova etapa... para o ano voltaremos a encontrar-nos cheios de vontade de #FazerMaravilhas com Deus e Nossa Senhora. • PE. LUÍS ALMEIDA



**GALERIA DE FOTOS**

Mais fotografias em [facebook.com/pastoraljuvenilsalesiana](https://www.facebook.com/pastoraljuvenilsalesiana)



Campus Misericordiae © Mazur/catholicnews.org.uk/JMJ Krakow 2016

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2016

## O Papa com os jovens em Cracóvia

Foi uma jornada inesquecível com a singela, marcante e viva presença do Papa Francisco nas terras de S. João Paulo II, o fundador das Jornadas Mundiais da Juventude. De 26 a 31 de julho, a cidade polaca de Cracóvia recebeu mais de 1,5 milhões de participantes para o encontro com o Papa, entre os quais dois grupos de alunos salesianos do Estoril e de Poiares.

Nas JMJ não faltam momentos que recordamos e guardamos nos nossos corações, desde a Missa de abertura das JMJ, que é uma celebração emocionante, onde se veem milhares de bandeiras, de sorrisos, de lágrimas e de sinais de esperança - a juventude unida é sinal de confiança no futuro da Igreja -, não esquecendo a Via-Sacra da Misericórdia, na qual o Papa Francisco relembra que “quem não vive para servir, não serve para viver”.

De facto, Jesus chama-nos, nestas Jornadas, a servi-LO por amor, para o amor e com o amor; daí que a noite da Vigília, passada ao relento, a quase inexistência de água sem gás, a caminhada desgastante rumo ao “Campus Misericordiae” sejam secundarizadas. Não porque a dificuldade seja algo comezinho na nossa vida, mas sim porque essa adversidade representa o nosso esforço em sermos firmes na fé. É uma etapa e não um calvário. É, portanto, um desafio e não uma impossibilidade.



Como é hábito o Movimento Juvenil Salesiano teve um programa paralelo às JMJ em que participaram cerca de 6 mil jovens de 55 países © ANS



Elementos dos grupos do Estoril e de Poiares na JMJ

É inevitável mencionar o dia do Encontro Mundial do MJS, o entusiasmo e a comoção de sentir que Dom Bosco é um santo do mundo, e que habita nos corações de milhares de jovens. A alegria do “Pai e Mestre dos Jovens” continua a ser contagiante. Rezámos e cantámos e ouvimos as palavras da Madre Geral das Salesianas e do Reitor-Mor dos Salesianos. • INÊS CARVALHO

Segundo a Agência Ecclesia, a delegação portuguesa, com cerca de 7 mil jovens, foi a 9.ª mais numerosa entre os 185 países e territórios representados na JMJ de Cracóvia



D. JOAQUIM MENDES

## «JMJ são uma experiência forte, transformante na vida de muitos jovens»

**Seis Bispos da Conferência Episcopal Portuguesa: D. Joaquim Mendes, Vogal da Comissão Episcopal Laicado e Família; D. Manuel Felício, Bispo da Guarda; D. José Cordeiro, de Bragança-Miranda; D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra; D. Nuno Brás, Bispo Auxiliar de Lisboa; e D. António Francisco dos Santos, Bispo do Porto, participaram na 31.ª JMJ que decorreu em Cracóvia. No final da Jornada, o BS falou com D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa, salesiano.**

J. ANTUNES  
FOTOGRAFIAS: JOÃO FERNANDES/  
AGÊNCIA ECCLESIA

### Que impressão guarda desses dias?

Guardo deste encontro a experiência de um grande acontecimento de fé, de eclesialidade, de alegria juvenil e de esperança. A Jornada Mundial

da Juventude, como referiu o Santo Padre, constitui um grande sinal profético para a Polónia, para a Igreja e para o mundo. Contemplar aquela multidão de cerca de um milhão e meio de jovens, sentir o seu entusiasmo e o acolhimento aos desafios do Papa é contagiante. Tratou-se de “celebrar Jesus vivo no meio de nós” e “renovar o desejo de O seguir”, juntos, fazendo da “Jornada uma verdadeira festa jubilar” e foi, de facto, uma verdadeira festa.

### Fez várias catequeses. Que temas foram abordados e que preocupações manifestaram os jovens no diálogo estabelecido?

As catequeses são propostas pelo Conselho Pontifício para os Leigos de preparação para a Jornada. Decorrem em vários locais, onde os jovens foram alojados. Os Bispos catequistas eram 240, em diversas línguas. A primeira catequese tinha como tema “Este é o tempo da misericórdia”; a segunda, “Dei-

xar-se tocar pela misericórdia” e a terceira, “Tornar-se instrumento da misericórdia”. As questões colocadas revelavam sintonia com o tema e versavam sobre o modo como os jovens poderiam contribuir para tornar o mundo mais misericordioso, a partir dos seus ambientes. Os Sacerdotes que acompanhavam os jovens estavam disponíveis para celebrar o Sacramento da Reconciliação. Era belo ver a abertura dos jovens à mensagem da Misericórdia e como se abeiravam dos Sacerdotes para a acolherem no sacramento da Reconciliação.

### Encontrou-se com algum grupo do Movimento Juvenil Salesiano? Sentiu que os salesianos estavam em “força”?

Não tive oportunidade de me encontrar com os jovens do MJS, mas pelo que me foi dado saber estavam em grande número e de vários países. Ocasionalmente encontrei e saudei alguns grupos de jovens do MJS,

como os da Sicília. Bem animados! Estavam vários Bispos Salesianos que acompanhavam jovens das suas dioceses e também o Reitor-Mor e a Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora. Tal como os jovens portugueses se encontraram para realizar a "LusoFesta", na tarde de quarta-feira, com os seus Bispos de Portugal, também os jovens do MJS tiveram um encontro com os superiores num espaço salesiano. Creio que a presença salesiana foi significativa e a referência aos Salesianos foi sublinhada no testemunho do jovem Rand, da Síria, na Vigília de Oração.

**O Papa Francisco pediu aos jovens para fazerem da oração o primeiro "chat" do dia e do Evangelho o seu "navegador". O uso desta nova linguagem é para mostrar à juventude que a Igreja a compreende e acompanha?**

O Papa Francisco tem esta capacidade de "descer" ao mundo dos jovens, à sua vida, à sua linguagem e toca pela sua proximidade, simplicidade e autenticidade, sem deixar de os "provocar", fazendo-lhes grandes desafios, de lhes dizer que "Jesus é o Senhor do risco, o Senhor do sempre «mais além»", que "não é o Senhor do conforto, da segurança e da comodidade" e de que "para seguir Jesus é preciso ter uma boa dose de coragem, é preciso decidir-se trocar o sofá por um par de sapatos" que "ajudem a caminhar por estradas nunca sonhadas, nem sequer pensadas... Caminhar pelas estradas seguindo a «loucura» do nosso Deus, que nos ensina a encontrá-lo no faminto, no sedento, no maltrapilho, no doente, no amigo em dificuldade, no refugiado e migrante, no vizinho que vive só".

**Permita-me uma provocação: estes mega-encontros levam mais jovens às Eucaristias dominicais? As igrejas ficam mais "povoadas"? Como se medem os resultados?**

As Jornadas Mundiais da Juventude são uma experiência forte, transformante na vida de muitos jovens. Delas surgiram muitas vocações para o seguimento de Jesus na Vida Religiosa e Sacerdotal. É curioso verificar que muitos jovens que participam nas jornadas são filhos



LusoFesta: Departamento Nacional da Pastoral Juvenil promoveu um encontro para os peregrinos portugueses "Krakow Congress Centre" que foi pequeno para todos os jovens que quiserem participar



A fadista portuguesa Cuca Roseta atuou no final da LusoFesta

de pais que também já participaram. Os jovens são "tocados" por esta experiência e regressam com um grande desejo de seguir Jesus e de fazer o bem. Resta-nos acompanhá-los e que eles encontrem espaço nas nossas comunidades cristãs, nas nossas paróquias, sobretudo no nosso coração, que "eles se sintam amados", como dizia São João Bosco.

**A visita silenciosa do Papa a Auschwitz teve repercussões nas jornadas? Os jovens seguiram a atitude marcante do Papa?**

A visita do Papa a Auschwitz foi acompanhada presencialmente por um grupo reduzido de jovens, dado o contexto em que foi pensada e realizada a visita. De qualquer modo, o Papa transmitiu aos jovens uma mensagem forte de que a resposta à violência, à guerra, ao ódio, ao terror e à destruição é fraternida-

**JMJ 2016 PARA VER**  
Reportagem da Agência Ecclesia  
[bit.ly/ReportAE](http://bit.ly/ReportAE)  
Missa de encerramento e vigília de oração  
[bit.ly/EncerramentoAE](http://bit.ly/EncerramentoAE)

de, irmandade, família, conviver na diversidade, no diálogo, na partilha da multiculturalidade, construir pontes. Quer a mensagem quer o gesto do Santo Padre não deixaram ninguém indiferente. •

COOPERADORES SALESIANOS

## Quando os Salesianos idosos conhecem amizade e companhia



Os Salesianos idosos vivem em Portugal numa casa especial, a Residência Beato Artémides Zatti, enfermeiro italiano emigrado na Argentina que se tornou Salesiano Coadjutor. Todos os meses vários Salesianos Cooperadores visitam a casa de Manique: um modo de viver o Ano da Misericórdia.

“Um povo que não respeita seus avós perde a memória e,

portanto, o futuro” - disse várias vezes o Papa Francisco, para recordar que os idosos são uma parte muito importante da sociedade e que não podem ser descartados da vida quotidiana.

Bem conscientes disso, os Salesianos Cooperadores de Mogofores, Mortágua, Águeda e Anadia, com suas famílias, amigos e simpatizantes de Dom Bosco, celebraram o Dia do

Senhor rezando e visitando os Salesianos idosos.

Depois da Eucaristia e do almoço juntos, visitaram aqueles que definem “os nossos Salesianos doentes ou mais limitados”: “Eles sabem que a nossa presença é fraterna e que ali vamos para visitá-los - afirma uma Salesiana Cooperadora, envolvida na iniciativa -. Eles sabem que fomos lá por eles. Alguns podem já nem recordar os nossos nomes. Mas recordam as nossas feições e, acima de tudo, sentem que os não esquecemos. É o toque nas suas mãos, é o sorriso. É o obrigada pelo que nos deram. Momentos curtos, porque a sua saúde não permite grandes demoras, mas momentos muito significativos”.

No regresso o grupo visitou o sumptuoso Palácio de Mafra e a Tapada de Mafra, percorrida num comboio, que nos fez viver momentos de aventura e rir, como há muito não fazíamos. • ANS

SALESIANOS DE LISBOA MUSICENTRO

## Guitarrista recorda “Musicentro”



Marta Pereira da Costa, vencedora do Prémio Amália 2015, é a nova revelação do Fado e uma das poucas mulheres a tocar guitarra portuguesa profissionalmente. Antiga aluna do Musicentro, participou recentemente no Campo d'Artes, no Campo Pequeno, espetáculo de encerramento do ano letivo dos Salesianos de Lisboa. A propósito da

sua experiência como aluna, escreveu: «Os professores com quem tive aulas e com quem contactei eram todos excelentes, sem exceção, e sempre com boa disposição e energia. Via-se que gostavam daquilo que faziam e estavam empenhados em formar o melhor possível quem por lá passava, criança ou adulto. O que mais me surpreendeu e até hoje surpreende é o profissionalismo e a qualidade das apresentações musicais. Só vendo! Descrito ninguém acredita ser possível uma orquestra de miúdos, juntamente com um coro e uma banda, acompanharem um teatro musical onde tudo está ensaiado e coordenado ao pormenor». • LUÍS CARLOS PELEIRA

COMEMORAÇÃO

## Mensageiro de Bragança completou 75 anos



O jornal da Diocese de Bragança-Miranda assinalou as comemorações dos 75 anos de existência com a publicação de um volume da autoria de Inocêncio Pereira que documenta a história do semanário. • BS

## REUNIÃO DA CONFEDERAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS

### Reforçar presença e ação dos Antigos Alunos



Decorreu em junho, na Casa Geral dos Salesianos, em Roma, o encontro anual da Presidência da Confederação Mundial dos Antigos Alunos de Dom Bosco, conduzido pelo Presidente da Confederação, Michael Hort, com a participação do Pe. José Pastor Ramírez, Delegado Mundial para os Antigos Alunos, e do Pe. Eusebio Muñoz, Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana.

Durante o encontro foi apresentado ao Conselho Geral e aos

novos Provinciais, presentes em Roma numa ação de formação em curso, o Plano Estratégico para reforçar a presença e ação dos Antigos Alunos.

Algumas iniciativas concretas para os próximos seis anos são: a criação de um Secretariado Permanente ao nível das Federações e da Confederação que estabeleça e mantenha o contacto com os antigos alunos; a criação de uma Plataforma para os Negócios, isto é, uma união de empresários Antigos Alunos e amigos de Dom Bosco; uma Academia dos AA para formação e educação; e, por fim, a criação de um Serviço de Voluntariado dos Antigos Alunos, integrado na Pastoral Juvenil Salesiana ou nas atividades missionárias, mas sempre em colaboração com a Congregação Salesiana. • ANS

## CONSELHO PROVINCIAL

### Novo delegado para a Família



O Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro deixa o cargo de Delegado da Família Salesiana para se dedicar, a pedido do Reitor-Mor, à orientação espiritual dos peregrinos de todo o mundo que acorrem aos lugares santos de Turim e Roma. Sucede-lhe o Pe. Joaquim Taveira da Fonseca, salesiano conhecido de todos como diretor, professor, animador cultural e desportivo nos Salesianos do Estoril e, mais recentemente, como diretor nos Salesianos do Porto. As suas qualidades nas áreas da poesia e do romance são também muito apreciadas, tendo já publicado vários livros. O Boletim Salesiano deseja aos dois muitas felicidades e sucessos. • J. ANTUNES

## TIMOR-LESTE

### Pe. Apolinário Neto nomeado Superior da Visitadoria Indonésia - Timor-Leste



O Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, com o consenso do Conselho Geral da Congregação, nomeou o Pe. Apolinário Maria Ornai Neto, Superior da Visitadoria da Indonésia-Timor-Leste, que substitui no cargo D. Virgílio do Carmo Silva, Bispo de Díli. A tomada de posse,

no dia 11 de julho, foi presidida pelo Pe. Václav Klement, Conselheiro do Reitor-Mor para a Região Ásia Leste - Oceania, e contou com a presença do novo bispo de Díli e cerca de 500 pessoas entre Salesianos e membros dos vários grupos da Família Salesiana, jovens e fiéis. • ANS

## LISBOA

### Época de sonho para o Softebol dos Salesianos de Lisboa

A equipa de Softebol dos Salesianos de Lisboa, "Crushers", finalizou mais uma época desportiva com muitos êxitos, tanto a nível nacional, como internacional, ao conquistarem o Campeonato Regional "Little League Lisboa", o Campeonato Nacional Sub-13 "Liga Fertagus - Divisão C", o 2.º lugar na prova nacional Liga Fertagus - Divisão A (1.ª Divisão), e o 3.º lugar na prova internacional "Windmill Classic" na Holanda, a segunda maior competição de Softebol da Europa, na categoria mista do escalão sénior. • FREDERICO CRUZ

## Futuros

E memórias...

### Meio-padre ou padre inteiro?

Em 1963-1964, lectionei na Escola Profissional de Santo António, em Izeda, uma escola dos Serviços Tutelares de Menores, entregue aos Salesianos.

O 1.º ano de docência, com responsabilidade sobre um grupo de 'corrécios' entre os 12 e os 14/15 anos. Cenas que jamais esquecerei. Sim, o acordar com a algazarra dos estorninhos, os bandos de corvos, os grandes silêncios derredor; o só haver um telefone à noite, o do médico... Sim, tudo isso; e duas frases:

- *Mas você é meio-padre ou padre inteiro?* - perguntou-me um dos rapazes, porque eu andava de batina e seria, para ele, novo de mais para ser... padre inteiro.

A outra: - *Eu nunca tive respeito à minha mãe nem ao meu pai e ia agora tê-lo a si!?*

Cadastrados todos eles. Perante esta frase, eu sorri e até lhe disse «*Tens razão!*»; o moço ficou sem resposta e... continuámos o jogo!

Pelas tardes de quinta-feira, saíamos a passeio. Sozinho, com uns 15 à minha volta. Nunca nenhum me fugiu. O rabisco das uvas, das castanhas... Sentávamo-nos a conversar sob as árvores. A pedagogia salesiana em ação, na partilha de afetos, com quem, afinal, nunca os tivera.

À noite, ao jantar, o inevitável copo de leite para os mestres tipógrafos, pois nessa altura se trabalhava com chumbo. E aí se partilhavam também as aprendizagens - que os moços estavam, de facto, numa escola profissional e seriam as profissões o meio óptimo de se reintegrarem na vida. •



JOSÉ  
D'ENCARNAÇÃO  
ANTIGO ALUNO  
PROFESSOR  
CATEDRÁTICO  
DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA

## A Fechar

O que nos mostra um reflexo e a arte.

### Ver-se ao espelho

«*Os espelhos servem para que se vejam os rostos; a arte serve para se ver a alma*». A frase não é minha. Onde a encontrei não dizia de quem era. Fico à mesma feliz em saudar o autor, para mim desconhecido. E dizer que me identifico totalmente neste aspeto com tal amigo invisível. Não uso Facebook. Se o usasse, não me importaria de dizer a esse amigo: Gosto disto!

O espelho e o rosto. O nosso rosto é a parte de nós que mais está exposta aos outros. E que está escondida a nós; nós só podemos ver a sua imagem invertida num espelho.

A arte e a alma. Aprecio tudo o que seja arte, tanto mais aquela que abre caminhos para a alma, que são caminhos de beleza, de contemplação, de bondade, de Deus.

Talvez eu pudesse dizer: *o espelho está para o rosto, como a arte está para a alma.*

O espelho diz ao rosto, que se vê ao espelho: se a tua alma em cada dia for mais bonita, mais bonito tu serás. A arte diz à alma, que se vê na arte: ambas faremos o mundo mais belo, capaz de espelhar o Rosto de Deus! •



SIMÃO CRUZ  
DIRETOR  
SALESIANOS  
DE LISBOA



# Quem quer o que Deus quer tem tudo o que quer

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Comunidade Proposta Vocacional Salesianos do Estoril  
Av. Marginal, s/n, 2765-245 ESTORIL  
[www.vocacoes.salesianos.pt](http://www.vocacoes.salesianos.pt) | [juan@salesianos.pt](mailto:juan@salesianos.pt)

MEGA ENCONTRO DE  
FORMAÇÃO PASTORAL

# e-vangelizar 2016



## O que é?

Um dia intenso de formação pastoral.  
Mais de 25 workshops diferentes para se ser  
mais audaz e capaz no anúncio do Evangelho.

## Para quem?

Catequistas, animadores, sacerdotes, escuteiros, professores,  
cooperadores, consagrados. Para todos aqueles que querem  
levar mais longe o anúncio da Boa-Nova.

Mais informações em:

[www.e-vangelizar.salesianos.pt](http://www.e-vangelizar.salesianos.pt)

PORTO | 5 OUT.  
ESTORIL | 8 OUT.  
ÉVORA | 15 OUT.

